

ALMADINA

O RAMADHAAN E OS 313 DE AL-BADR

Por: Sheikh Aminuddin Mohamad

17.03.2025

O Ramadhaan é um mês abençoado que encerra dentro de si não apenas a importância religiosa que lhe é peculiar por ter sido neste mês que foram instituídos o Jejum obrigatório e o Zakaat, dois dos pilares do Isslam, mas também porque neste abençoado mês ocorreram muitos dos eventos importantes na História do Isslam.

De entre estes eventos, a Batalha de Al-Badr e a conquista de Makkah, são sem dúvidas os que marcaram indelevelmente a História do Isslam.

Este ano o Ramadhaan vai já na segunda quinzena, e infeliz daquele que não conseguir “recarregar as suas baterias”, reforçando a sua fé à luz dos princípios que 313 (trezentos e treze) homens valorosos, fiéis ao Isslam, defenderam com o seu corpo há cerca de 1.400 anos na decisiva Batalha de Al-Badr.

Para os detractores do Isslam que argumentam que este se expandiu à força da espada, é importante que saibam que o Profeta Muhammad (S.A.W.) após receber a profecia em Makkah, passou cerca de 13 anos tentando em vão chamar os qoraishitas (a tribo que na altura governava a cidade de Makkah) a abraçarem o Isslam. Estes não só rejeitaram este apelo como combateram Muhammad e seus seguidores, perseguindo-os e ostracizando-os a tal ponto que tinham que rezar às escondidas. Quando tiveram que deixar a cidade de Makkah emigrando para Madina, fizeram-no às escondidas. E mesmo depois de terem abandonado Makkah foram perseguidos, estendendo-se a perseguição àqueles que os acolheram e lhes deram abrigo – os An’sar. Estes foram ameaçados de invasão e extermínio caso não escorraçassem de Madina este pequeno grupo de crentes.

É na esteira desta campanha de perseguições que este pequeno grupo de 313 homens famintos, descalços e debaixo de um sol tórrido, mal equipados, dispendo de apenas 70 camelos, 2 cavalos e muito pouco armamento, saiu ao encontro dos qoraishitas cujo número era superior a 1.000 (mil) homens bem equipados, interceptando-os a cerca de 150 quilómetros de Madina num local denominado Al-Badr onde se travou a grande batalha a 17 de Ramadhaan do ano II de Hijra, correspondente a 14 de Janeiro de 624 DC. O grupo comandado pelo Profeta tinha consciência da sua inferioridade, tanto em termos numéricos como em montadas e equipamento bélico. Mas o desfecho do confronto estava superiormente traçado por Deus. Ou se enfrentava o inimigo ou o futuro do Isslam estaria ameaçado.

Foi nestes momentos dramáticos que o Profeta (S.A.W.) proferiu a sua mais enérgica prece: “Ó meu Senhor! Socorrei-nos! Se permitirdes que este pequeno grupo que me acompanha seja aniquilado, não restará ninguém para Te adorar até ao Dia da Ressurreição, pois a iniquidade apossou-se dos habitantes da Terra”.

A primeira vista, transparece desta prece um certo ar de repto por parte do Profeta, mas não, pelo contrário. A sua prece espelhava a grande preocupação que lhe ia na alma, a preocupação de uma missão superiormente incumbida por Deus no sentido de restabelecer a doutrina de Noé, de Abraão, de Moisés e de Jesus, ameaçada pelos iníquos. Mas Deus traçara já o desenlace que se enquadra no Vers. 45, Cap. 54 do Qur'án:

“Em breve, esse exército será derrotado e fugirá”.

E foi assim que o exército invasor que marchava rumo a Madina foi copiosamente derrotado, abrindo caminho à prevalência do Isslam até aos dias de hoje.

Portanto, se hoje nos intitulamos muçulmanos, mantemos acesa a chama do Isslam, jejuamos e oramos livremente, preservamos e manifestamos livremente a nossa cultura isslâmica, sem dúvidas que tal se fica a dever ao sangue desses gloriosos 313 crentes, a quem devemos estar profundamente gratos por tão grande e valioso legado.

É nosso dever preservar este magnífico tesouro à luz dos ensinamentos do Qur'án e do Hadith, transmitindo-o na sua forma mais pura às gerações vindouras.

Impõe-se-nos que pelo menos durante este abençoado mês nos devotemos mais nas nossas orações, recitemos o Qur'án ou escutemos diariamente à sua recitação. Impõe-se que rectifiquemos todos os nossos hábitos rotineiros, pois de outra forma o Ramadhaan não terá outro significado se a sua mensagem e reforma não for assumida no comportamento do indivíduo e da sociedade.

De entre as lições do mês de Ramadhaan consta a irmandade e a fraternidade, pois jamais conseguiremos desenvolver significativamente o nosso papel na luta por um Mundo justo, enquanto as brechas entre nós não forem reparadas.

As nossas diferenças não podem ser motivo da nossa separação. Devemos saber respeitar e compreender as diferenças de opinião, pois de contrário continuaremos a despender energias em coisas fúteis, em detrimento da edificação da união entre o Ummah do Profeta (S.A.W.).

Inspiremo-nos no exemplo dos Muhajjerin e dos An'sar que há mais de 1.400 anos juntaram esforços e edificaram à luz dos ensinamentos do Qur'án o verdadeiro Isslam.

Aos irmãos muçulmanos, lembrar que deverão pagar o Sadaqatul-Fitr antes do Eid-UI-Fitr. O pagamento, apesar de poder ser em cereais (uma tradição do tempo do Profeta Muhammad - S.A.W.), à razão de 2,612 kg. por elemento do agregado familiar do pagante, para permitir que o beneficiário possa ter acesso a um leque maior de produtos que o mercado oferece, é desejável que o seja no equivalente em dinheiro, no valor mínimo de MT.150,00 / 200,00.

Votos de continuação de um Ramadhaan Proveitoso.